

# Impeachment e mais 4 assuntos que vão agitar o pregão desta quinta-feira

Ata do Copom, decisão de juros do BCE e produção industrial brasileira estão entre os eventos marcados para hoje

Por Lara Rizério • Ricardo Bomfim | 8h00 | 03-12-2015

SÃO PAULO - Os investidores foram surpreendidos na noite desta terça pela declaração do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), de que aceitou a abertura do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff. A decisão põe mais lenha na fogueira de um dia que já seria de agenda lotada, com uma bateria de importantes indicadores sendo divulgados. Esta quarta-feira (2) ainda traz ata do Copom, reunião do BCE e produção industrial do IBGE.

**Veja os cinco assuntos que vão agitar o pregão desta quinta-feira:**

## 1. Eduardo Cunha deflagra o impeachment

Cunha, anunciou ontem à noite que vai abrir o processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, feito pelos juristas Miguel Realle Júnior e Hélio Bicudo em que estão incluídas as chamadas pedaladas fiscais que teriam sido cometidas em 2015. "Não faço isso por motivação política e rejeitaria se estivesse de acordo com a lei", afirmou. Desde que soube da decisão da bancada do PT, que decidiu que os votos de seus três representantes no Conselho de Ética serão favoráveis à admissibilidade do processo que pode determinar a cassação do mandato do peemedebista, Cunha manteve-se fechado em seu gabinete na presidência da Casa conversando com várias lideranças.

## 2. Bolsas mundiais

A maior parte das bolsas mundiais tem um dia de alta hoje. As bolsas europeias sobem à espera da decisão de política monetária do BCE (Banco Central Europeu), que pode acenar para mais estímulos. O dólar, por sua vez, fortalece ante a maioria das moedas de emergentes após a presidente do Fed, Janet Yellen, reforçar ontem as expectativas de alta dos juros do Fed em dezembro. Hoje, ela volta a falar às 13h: Yellen discute perspectivas para economia dos EUA em aparição anual no Congresso, enquanto o vice-presidente do Fed Stanley Fischer falará às 16h10. O dia é de cautela na Ásia após as falas de Yellen ontem: já Xangai contrariaram a tendência e subiram 1,37%, ignorando os dados do Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) do Caixin/Markit que mostraram que o crescimento da atividade de serviços da China desacelerou em novembro. Indicadores fracos geralmente criam esperanças de estímulos governamentais, o que deu suporte às ações chinesas.

## 3. Ata do Copom

O comunicado da última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) teve um tom mais "hawkish" (agressivo) e trouxe a surpresa de dois dos oito membros votarem a favor de uma elevação de juros de 0,5 ponto percentual. Na ata que sai hoje às 8h30 (horário de Brasília), a economista da Claritas, Marcela Rocha, diz que será importante entender como os membros do comitê estão pensando. "Os dissensos a gente consegue explicar. Mas os outros membros nós não sabemos o que pensam". Para ela, devemos procurar pistas no texto que mostrem se há contrapontos aos argumentos de que a inflação está mais resiliente do que o esperado ou se eles não vão se preocupar com isso, sinalizando que a opinião geral dentro do Banco Central é de que os juros devem sim ser elevados no futuro. A economista espera ainda que venham mais críticas veladas à política fiscal, cobrando dos ministros da Fazenda e do Planejamento um empenho maior para lutar contra o déficit.

## 4. Reunião do BCE

A decisão de juros do Banco Central Europeu não será tão importante, mas as sinalizações depois dela serão. Rocha lembra que as notícias recentes vão no sentido de um aumento das compras de ativos dos

19 países da zona do euro no âmbito do programa de estímulo monetário conhecido como Quantitative Easing.

### 5. Produção Industrial

Às 9h sairá a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de outubro, para a qual espera-se uma queda de 0,3% na produção industrial, depois do indicador ter registrado um recuo de 1,3% em setembro. Na comparação anual, a queda deve ser de 10,7%, de acordo com a mediana das expectativas dos analistas de mercado.

**É hora ou não é de comprar ações da Petrobras? Veja essa análise especial antes de decidir:**

Nome:\*

Email:\*

ENVIAR